



ANEXO 1.3.6

[illegible]

- GESTÃO ESTUDANTIL
- COLETIVIDADE
- VOLUNTARIADO
- VIVÊNCIA SOCIAL
- TROCA DE EXPERIÊNCIAS
- TRANSFORMAÇÃO



Foto: acervo taliesEM.

Parceria com Prefeitura de Caxias do Sul - 2006

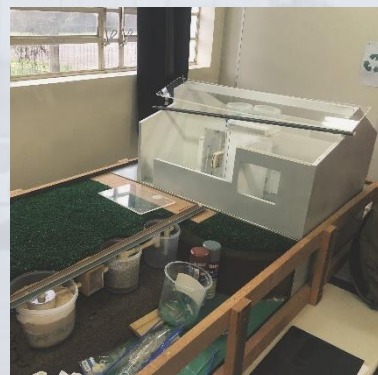
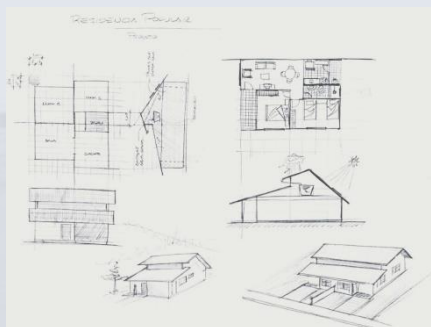
- [illegible]

[illegible]

Fonte imagens: acervo taliesEM.

_ PROJETO BASE

- Objetivo de desenvolver um projeto de uma residência de baixo custo;
- Considera o uso racional de água e energia, como a captação de águas pluviais, tratamento de esgoto e captação de energia.



Fonte imagens: acervo taliesEM.

_ PRAÇA DA ESPERANÇA

Beltrão de Queiroz

- Início essa demanda através de um programa de Pós-doutorado em Administração da UCS;
- O objetivo era aplicar ações socioeducativas, de cunho interdisciplinar, no bairro Euzébio Beltrão de Queiróz;
- Após finalizar o programa, o taliesEM seguiu as atividades de maneira autônoma, finalizando com a requalificação conjunta com a comunidade, de um espaço público degradado.



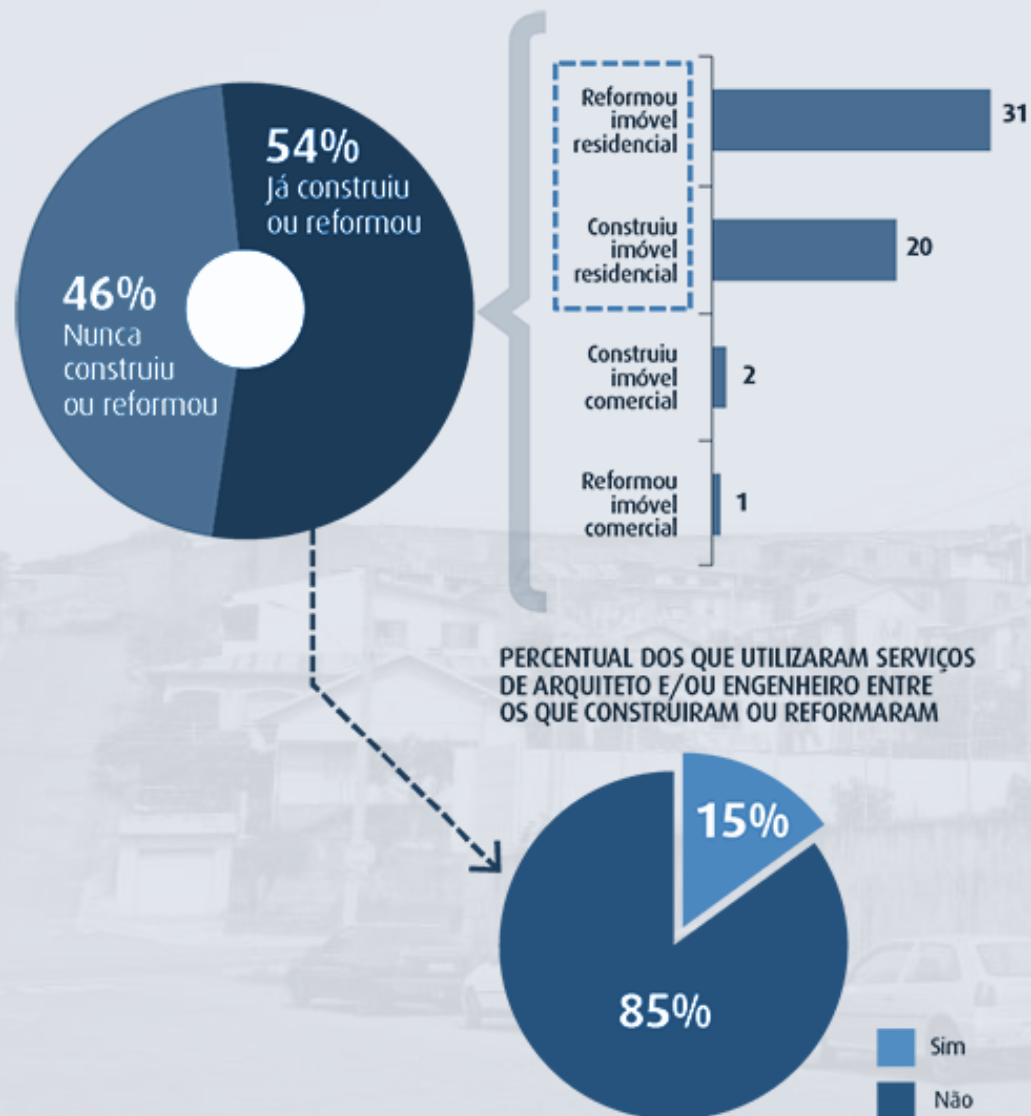
Fonte imagens: acervo taliesEM.

NENHUMA CASA SEM BANHEIRO

ENCONTRO 01 | 1ª etapa
Dados e metodologias



FUNÇÃO SOCIAL DO ARQUITETO (A)



cerca de **85%** das edificações brasileiras são construídas **sem** o acompanhamento de um responsável técnico.

A **região sul** é a que mais utiliza os serviços de um profissional arquiteto e urbanista ou engenheiro civil.
Cerca de **25%** da população.

FUNÇÃO SOCIAL DO ARQUITETO (A)

“Hoje **12,3 milhões** de brasileiros vivem em favelas
destes, **3,4 milhões** têm a intenção de **reformular** sua casa
nos próximos 12 meses.”

Fonte: Data popular, 2015.

“Mais de **5,7 milhões** de brasileiros não têm acesso a
banheiro, diz IBGE.”

Fonte: Correio do Povo, 2020.

O QUE É O DIREITO À MORADIA DIGNA?

Toda pessoa tem **direito à moradia adequada**, que deve ser entendida de forma ampla, não se limitando à própria casa. A moradia adequada **não é apenas um teto e quatro paredes**.

Tanto no meio urbano quanto no meio rural, o direito à moradia inclui sete elementos:

SETE ELEMENTOS DO DIREITO À MORADIA

- _ SEGURANÇA DA POSSE
- _ HABITABILIDADE
- _ DISPONIBILIDADE DE SERVIÇOS,
INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
- _ LOCALIZAÇÃO ADEQUADA
- _ ADEQUAÇÃO CULTURAL
- _ NÃO DISCRIMINAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE GRUPOS
VULNERÁVEIS
- _ CUSTO ACESSÍVEL

O TERRITÓRIO

BAIRRO MONTE CARMELO, 2019.



Fonte das imagens: Eloisa Maria Adami Giazzon (GRID – UFRGS) / Parceria nos levantamentos – taliesEM.

PORQUE O BANHEIRO?

- O banheiro pode ser um espaço pequeno, porém complexo e central nas dinâmicas cotidianas de cada família.
- A qualificação e adequação do espaço físico pode ter um **impacto enorme na melhoria da qualidade de vida** dos moradores.
- É **importante atentar** para as **especificidades, cultura e modos de viver** de cada lugar ao projetar um banheiro.
- Pensar na garantia do **acesso à água** de qualidade e no **destino correto do esgoto**.

→ SAÚDE E BEM ESTAR

→ PRIVACIDADE

→ DIGNIDADE

→ DIREITO À ÁGUA



METODOLOGIAS

_ JOGO DA MAQUETE

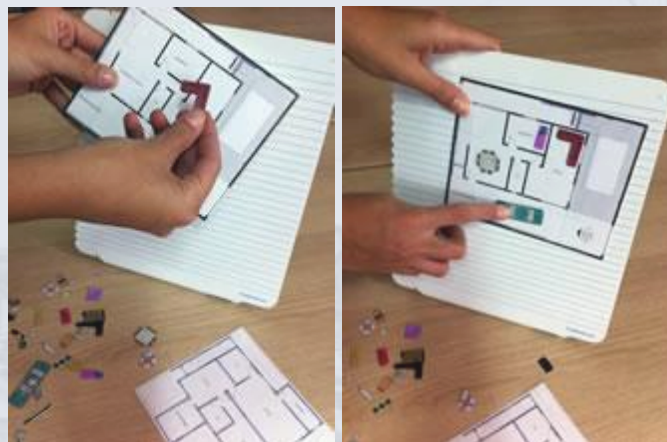
MOM – UFMG



Disponível em:
http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/30_maleta_jogo/index.html#menu
Acesso em 10 dez. 2020.

_ LAYOUT COM IMÃS

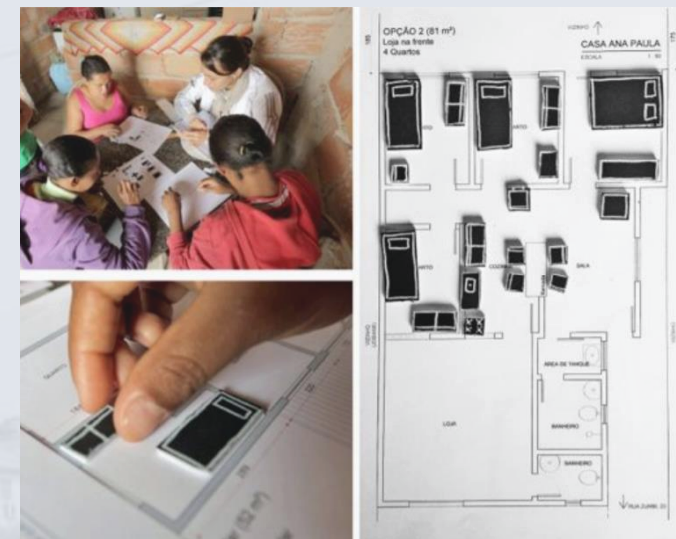
MOM – UFMG



Disponível em: <http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/index.html>
Acesso em 10 dez. 2020.

_ LAYOUT COM KIT MOBILIÁRIO

MOM – UFMG



Disponível em:
http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/biblioteca_novo_2/arquivos/Diss_Carina_FINAL.pdf
Acesso em 10 dez. 2020.

METODOLOGIAS

_ ÁRVORES DE PROPOSTA - TALIESem

ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO
BAIRRO EUZÉBIO BELTRÃO DE QUEIROZ



Fonte: Acervo taliesEM.

_ ÁRVORES DE PROPOSTA - TALIESem

ESCOLA APARECIDA
MUNICÍPIO DE ANTÔNIO PRADO



Fonte: Acervo taliesEM.

_ ESCALAS - TALIESem

ESCOLA MACHADO DE ASSIS
LOTEAMENTO REOLON



Fonte: Acervo taliesEM.

DINÂMICA DE SENSIBILIZAÇÃO

QUESTÃO 01

→ O que significa ou pressupõe o trabalho do arquiteto diante da cidade? (ou diante da desigualdade que existe e se materializa nas cidades?)

QUESTÃO 02

→ Por que ainda tem pessoas do nosso lado sem acesso a um banheiro, sendo que as cidades tem tanta tecnologia e geram muita riqueza?

REFERÊNCIAS

CAU BR/ DATAFOLHA. Pesquisa, 2015. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/pesquisa2015/objetivos-e-metodologia/>. Acesso em 10 dez. 2020.

CORREIO DO POVO. 2020. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/mais-de-5-7-milh%C3%B5es-de-brasileiros-n%C3%A3o-t%C3%AAm-acesso-a-banheiro-diz-ibge-1.526449>. Acesso em 16 dez. 2020.

EMTROSA. Escritório Modelo Troca de Saberes. Projeto “Construindo Dignidade”. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Laguna, SC.

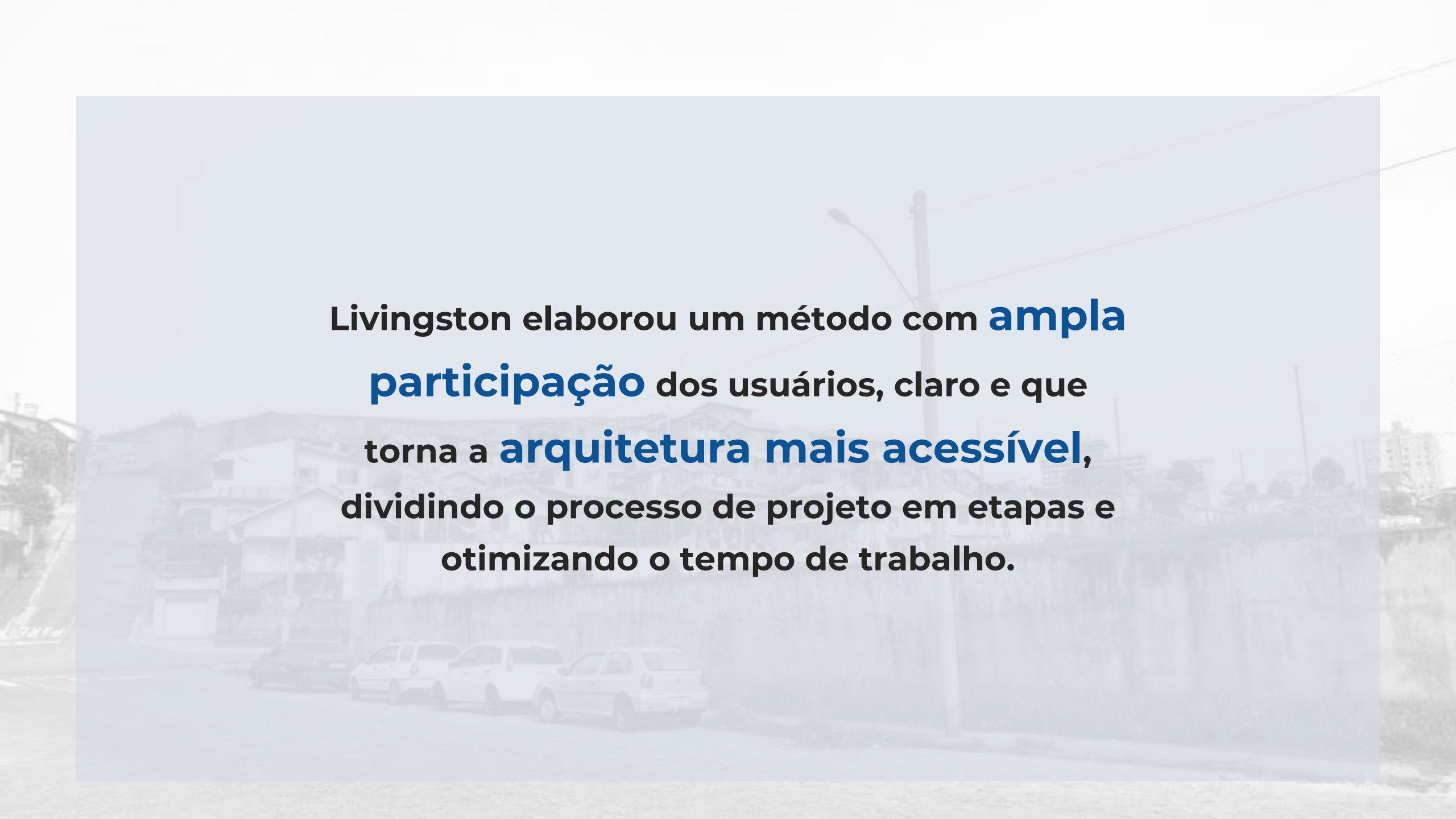
LABCIDADE/FAUUSP. Como fazer valer o direito das mulheres à moradia?. Disponível em: <http://www.direitoamoradia.org/mulheres>. Acesso em 02 mar. 2020.

MOM. Morar de Outras Maneiras. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/index.html>. Acesso em 10 dez. 2020.

NENHUMA CASA SEM BANHEIRO

ENCONTRO 01 | 2ª etapa
MÉTODO DE LIVINGSTON





Livingston elaborou um método com **ampla participação** dos usuários, claro e que torna a **arquitetura mais acessível**, dividindo o processo de projeto em etapas e otimizando o tempo de trabalho.

Rodolfo Livingston é arquiteto, argentino, formado pela *Universidad de Buenos Aires*. Nascido em 1931, tem atualmente 11 livros publicados, dentre eles *Cirurgia de Casas e Casas de Bairro*. **É conhecido por sua atuação política e social, com arquitetura de caráter assistencialista.**

Foi criador da especialidade Arquitetos de Família, desenvolvido para situações de reformas e projetos de ambientes de moradia e trabalho.

Seu método pressupõe uma prática de arquitetura alternativa no atendimento de demandas populares, motivo pelo qual foi eleito para aplicação nesta demanda.

“[...] A prática arquitetônica usual se mostra ineficiente para atender essas demandas principalmente em virtude do afastamento social existente entre clientes populares e arquitetos. “



o **passo a passo** de como
funciona o trabalho do arquiteto.

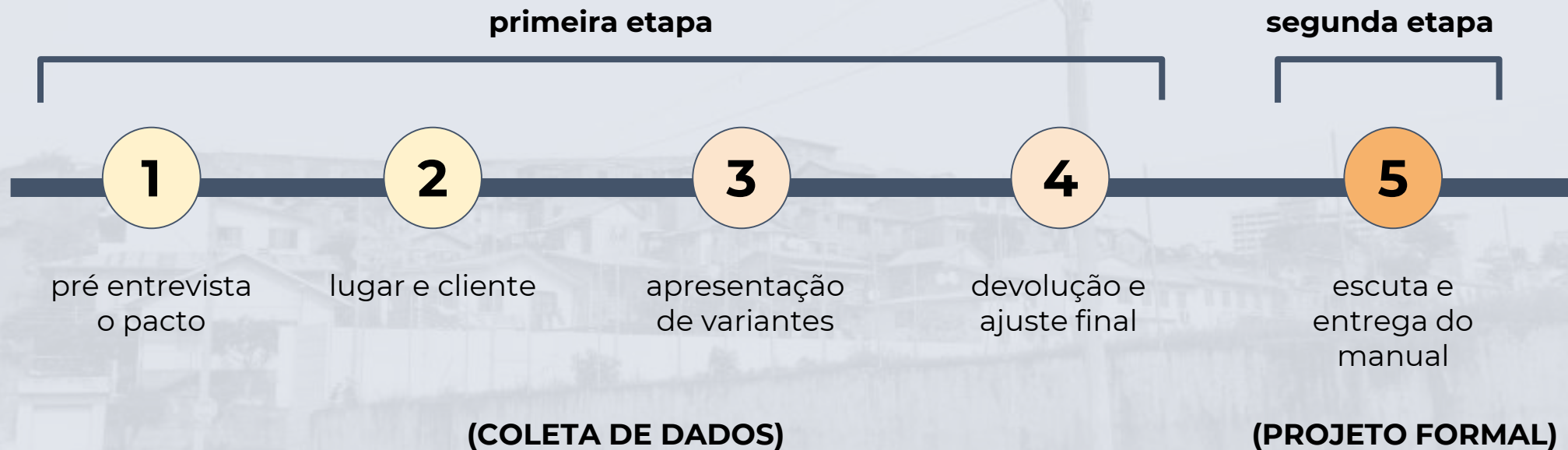
é o **caminho** que o trabalho irá
seguir.



escuta: o arquiteto deve saber ouvir.

participação ativa: o cliente deve
compreender o caminho que irá seguir.

OS PASSOS DO CAMINHO



1

pré entrevista
o pacto

2

lugar e
cliente

3

apresentação
de variantes

4

devolução e
ajuste final

5

escuta e entrega
do manual

PRIMEIRO CONTATO - PRÉ-ENTREVISTA

- **Objetividade e clareza;** primeiro contato com o cliente

ENTREVISTA

- Conduzir perguntas de maneira a resultar em **uma conversa fluída, um relato, não um interrogatório;**
- Processo escutativo;
- Sugestões podem ser feitas por parte do arquiteto, porém sempre após a escuta.

IMPORTANTE: MOMENTO ESSENCIAL DE COMPREENSÃO POR PARTE DO CLIENTE E ETAPA DE ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS.

PROBLEMAS		DESEJOS ✓	
1	LUGARES ESCUROS (TODOS)	1	CHUVERAS QUEIRIA (CASAL) + ADRIANA
2	LUGARES APERTADOS (TODOS) <small>(NÃO GOSTA DE (BETO))</small>	2	FOGO A VENHA (CASAL) + ADRIANA
3	NÃO GOSTA NOLUPA PENDURA DA (P) <small>MUITO MOCOL</small>	3	PE' DIREITO AUTO > 3.44 (BETO)
4	BANHEIRO COMPARTILHADO (P)	4	ESPAÇO P/ LEITURA- (BETO)
5	PORTA COM PORTA (P)	5	LUGAR P/ GUARDAR "TRAJES" (BETO)
6	COZINHA PEQUENA (TODOS)	6	ARMÁRIOS GRANDES (TODOS)
7	BANCADEA PEQUENA (AD+P) (TODOS)	7	QUANTO GRANDE (COM + DE 1) AMBIENTE (AD+ BETO)
Informações obtidas no Exercício Fiscal:			
⑧ "PUXA-MINHO (A)		⑧ ESPAÇO LÍDO P/ SKATE (P)	
⑨ PISO DEURIS ⇒ GRATA! (A) <small>(CUMENTO)</small>		⑨ INTEGRAÇÃO (A)	
⑩ ABIR PORTA DA COZINHA (A)		⑩ MÚSTICO, ACONCHEGANTE	
E VER NOLUPA PENDURA- DA (A)		⑪ JARDIM, HORTA	
		⑫ LAVANETIA	
		⑬ TUDO BRANCO	
		⑭ RECEBER COISAS DO PEDRO. (BETO) TODOS	
Informações obtidas no C.F.D.			
→ NÃO SE SABE O QUE FAZER COM O ESPAÇO QUE SOBROU PERTO DA LAVANETIA. PODE SER O DEP. DO BETO. / DESPENSA... COLOCAR COISAS... NÃO PASSA DE MUITOS ARMÁRIOS... COZINHA + LUGAR (BETO)			
→ SUPRIMIMOS A "SALA DE <u>ESTAR</u> "			
OBSOLETO, SEM FUNÇÃO, +			
BETÃO			
→ SE INTEGRARMOS TUDO, FICA "ESTAR" + "JANTAR" + "COZINHA" + VARANDA			

FIGURA 34 – Instrumentos para Avaliar Opções, clientes Adriana e Beto.
Fonte: arquivo pessoal da autora, 2009.

1

pré entrevista
o pacto

2

lugar e
cliente

3

apresentação
de variantes

4

devolução e
ajuste final

5

escuta e entrega
do manual

EXPLI
CAÇÃO

ROTEIRO DE
TRABALHO

CLIENTE

ASPECTOS BÁSICOS
DA DEMANDA

PC

PROJETO DO
CLIENTE

MÁS
MENOS

“SUFRINÔMETRO E
FELIZÔMETRO”

PRIMERA ETAPA

HOJA DE RUTA				
PASOS	FECHA	ARQUITECTO	→	← CLIENTE
1	En el estudio	Primer contacto con el cliente y con el tema		\$ 100
2		Estudio del SITIO CLIENTE		\$ 300
3	En el estudio	Presentación de VARIANTES		\$ 600
4		El cliente piensa y evalúa las variantes entregadas, en su casa.	
5	En el estudio	El cliente elige y vuelve AJUSTE FINAL	
"ROMPECABEZAS"				
CONSISTE EN:				
• Planos escala 1:100, incluyendo espacios exteriores (jardines, quinchos, patios, etc.) y muebles principales.				
• Croquis mostrando fachadas e interiores.				
• Plan de etapas de obra y crecimiento, respondiendo a cambios futuros en la familia o empresa.				
• Costos globales estimados.				
COSTO primera ETAPA				TOTAL \$ 1000

- se as pessoas já moram (ou usam) o local;
- quantas e quem são as pessoas que moram (ou usam) o local;
- o tipo de serviço de que precisam e quais são os principais problemas (dúvidas espaciais, construtivas, sobre materiais de construção etc.);
- quando pretendem executar a obra;

Saber **perguntar** e saber **ouvir**

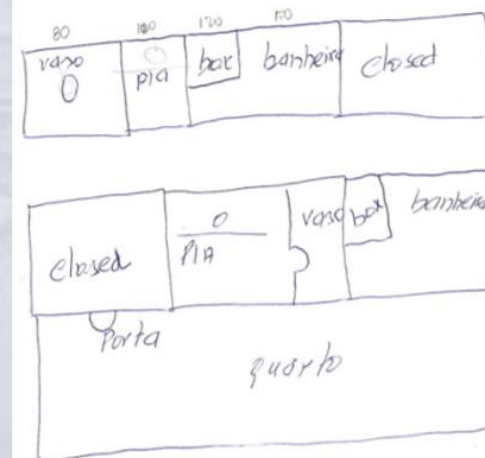


FIGURA 8 – PC da família.
Fonte: arquivo pessoal da autora, 2008.

- conversa informal sobre o espaço atual do cliente, indicando com uma escala **o que menos e mais gosta no espaço que vive;**
- o arquiteto deve anotar as respostas de todos os moradores da casa;

Histórias e **hábitos familiares** entram aqui.

1

pré entrevista
o pacto

2

lugar e
cliente

3

apresentação
de variantes

4

devolução e
ajuste final

5

escuta e entrega
do manual

EXERC.
FISCAL

JOGO DA ACUSAÇÃO

os membros da família devem **apontar**, individualmente, os **defeitos mais graves do espaço**, independente se têm ou não solução.

EL
SUEÑO

CASA FINAL
DESENHADA

os clientes desenhavam a casa ideal, sem se restringir pela casa real, viabilidade construtiva e custos. É importante que o arquiteto saiba traduzir em palavras os anseios desenhados de forma direta e clara.

A.J.V

APARATO PARA
JULGAR VARIANTES

a síntese da entrevista é o quadro "aparato para julgar variantes" acompanhará o processo até o final.

"APARATO" PARA JUZGAR VARIANTES

_Guillermo-fotógrafo
_Mariana-Lic. en comunicación
_Manuel (5)
_Lucía (13) flotante
_Futuro en camino

PROBLEMAS

- 1 ● Patio indomable , muy caluroso, medio patagónico
- 2 ● Habitación padres calurosa y falta placard
- 3 ● Baño chico y feo, bañera chica.
- 4 ● Es muy incómodo llegar del estacionamiento con las bolsas del supermercado
- 5 ● Estudio demasiado aislado

DESEOS

- 1 ● Cocina-comedor iluminada c/ luz natural(ella es muy cocinera)
- 2 ● Living , podría estar integrado
- 3 ● Jardín y patio ; una quintita
- 4 ● Lavadero aparte, puede estar en cualquier lado
- 5 ● Ideal baño en suite, no completo (padres)
- 6 ● 2º baño c/ bañadera grande
- 7 ● Dº de Manuel
- 8 ● Dº Lucía
- 9 ● Dº futuro hijo incorporado a alguno de los otros

DESEOS DE MINIMA:

- Mejor uso del patio
- Tener un espacio cubierto y una galería
- Falta espacio en dº padres

- 10 ● Estudio Mariana cerca de la casa (allí alumnos de semiótica)
- 11 ● Una galería

1

pré entrevista
o pacto

2

lugar e
cliente

3

apresentação
de variantes

4

devolução e
ajuste final

5

escuta e entrega
do manual

SÍTIO → estudo do local feito pelo arquiteto
(da casa e dos arredores)

- **desenha a disposição dos móveis atuais;**
- **tira medidas;**
- **Fotografa;**
- **caminha pela casa.**

Dentro da casa
feito nessa ordem

O ARQUITETO →

- vê o terreno;
- observa árvores, ruas, vizinhança;
- condição estrutural da casa;
- pontos de interesse próximos.

Fora da casa

CLIENTE →

- presença de toda a família para conversa com o arquiteto;
- exposição de desejos, gostos e necessidades.

1

pré entrevista
o pacto

2

lugar e
cliente

3

apresentação
de variantes

4

devolução e
ajuste final

5

escuta e entrega
do manual

VARIANTES

- **propostas diferentes para o mesmo espaço;**
- sem detalhes, clareza e objetividade nas informações e desenhos;
- desenhadas à mão, facilmente compreensíveis, sem convenções formais;
- **auxílio de perspectivas desenhadas sobre fotografias do espaço.**

IMPORTANTE: DESENHOS PROCESSUAIS = DESENHOS DE APRESENTAÇÃO. NÃO É A ENTREGA DE UM PRODUTO FINALIZADO, E SIM UM “BRAINSTORM” COLETIVO E MUTÁVEL.

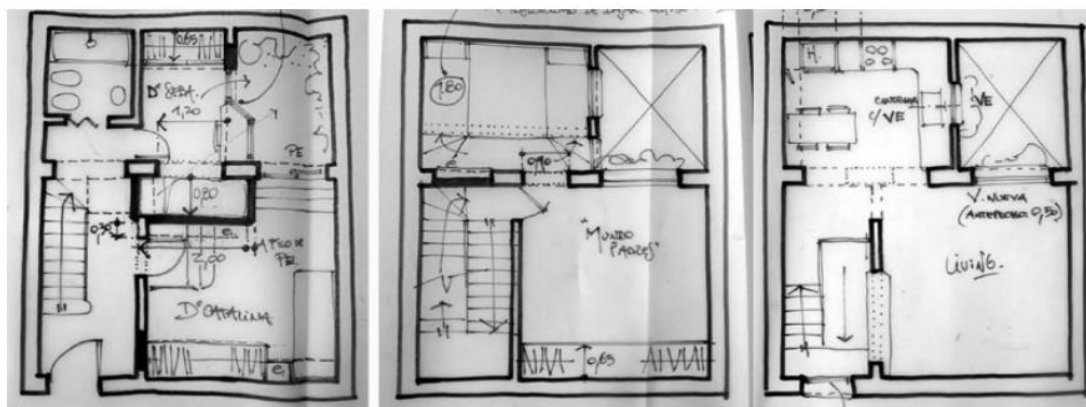


FIGURA 26 – Elaboração de *Variantes* para o cliente Eduardo Fabris.
Fonte: arquivo pessoal da autora, 2009.



FIGURA 24 – Perspectivas feitas pelo arquiteto Gonzalo Manuele.
Fonte: arquivo pessoal da autora, 2009.

1

pré entrevista
o pacto

2

lugar e
cliente

3

apresentação
de variantes

4

devolução e
ajuste final

5

escuta e entrega
do manual

O ARQUITETO



- utilização papel transparente para sobrepor desenhos conforme for evoluindo, sem apagar;
- questiona os elementos necessários ou não;
- **vê quais os possíveis problemas de cada proposta;**
- apresenta uma proposta por vez, explicando de forma clara, pausada e simples;
- **dá nome as variantes (propostas) para organizar melhor, por ex.: “Banheiro menor”, “Sala com cozinha”.**

O CLIENTE



- recebe os desenhos de estudo do arquiteto, depois de terem sido passados a limpo;
- tem tempo para pensar e conversar entre si;
- colabora com o arquiteto, desenhando por cima em outras folhas transparentes e opinando;
- levam os desenhos para casa e avaliam pelo tempo que precisarem;
- propõe algo novo, além das variantes feitas pelo arquiteto, se for necessário.

1

pré entrevista
o pacto

2

lugar e
cliente

3

apresentação
de variantes

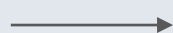
4

devolução e
ajuste final

5

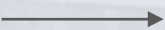
escuta e entrega
do manual

O CLIENTE



- Quando termina esse processo de reflexão, os **clientes marcam uma reunião com o arquiteto** para expor suas observações e críticas.

O ARQUITETO



- Ajusta o que for necessário para a apresentação da chamada variante final;
- é necessária sua intervenção ativa, não a recepção passiva.

Livingston garante que raramente haverá mais de um retorno, pois as variantes elaboradas nada mais são do que frutos de uma coleta de dados bem realizada.

1

pré entrevista
o pacto

2

lugar e
cliente

3

apresentação
de variantes

4

devolução e
ajuste final

5

escuta e entrega
do manual

É a partir da conversa com os clientes que se define os desenhos que o manual deve conter.

É esse **material que será utilizado para a execução da obra**, é a entrega final. O método enfatiza que os desenhos devem ser simples e claros, e não um manual técnico ilegível para pessoas comuns.

Além das plantas, cortes e perspectivas, Livingston sugere a entrega de um arquivo de áudio com as instruções dos próximos passos a seguir, explica o projeto como uma visita guiada, fala sobre cores, detalhes e iluminação.

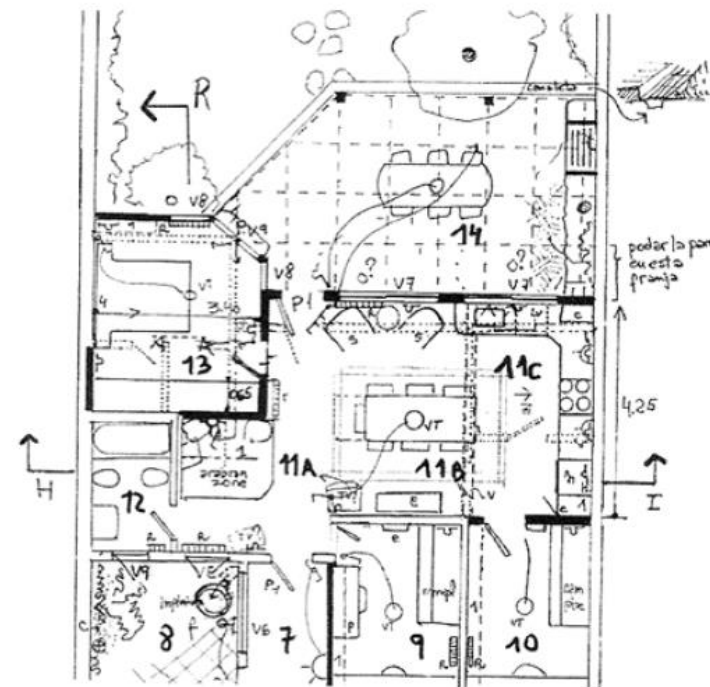


FIGURA 9 – Manual de Instruções elaborado por Livingston.

Fonte: LIVINGSTON, 2006, p.190.

1

pré entrevista
o pacto

2

lugar e
cliente

3

apresentação
de variantes

4

devolução e
ajuste final

5

escuta e entrega
do manual

- Presença de abreviaturas, legendas e observações sobre especificidades de cada espaço ou particularidades de execução;
- possibilidade de criação de pequenos manuais separadamente, que correspondam à etapa de andamento da obra;
- **O objetivo principal é fornecer instruções, os detalhes construtivos são uma informação secundária.**

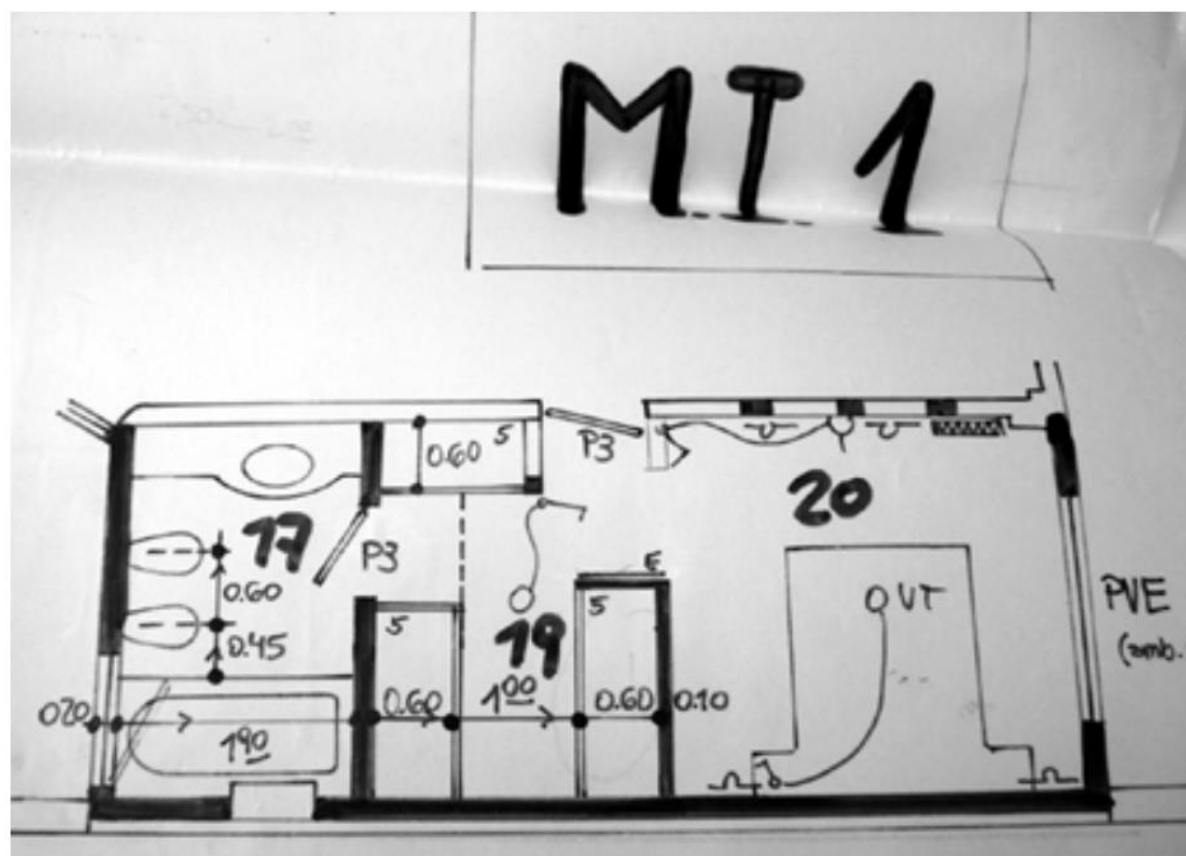


FIGURA 25 – Exemplo de Manual de Instruções
Fonte: arquivo pessoal da autora, 2009

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 1.** A COLETA DE DADOS É A RESPONSÁVEL POR TODA A ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO. É IMPRESCINDÍVEL NO MÉTODO;
- 2.** ATENÇÃO ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DO CLIENTE, ESCUTA E PACIÊNCIA;
- 3.** PRESTAÇÃO DE UM SERVIÇO, NÃO APENAS A VENDA OBJETIVA DE UM PRODUTO;
- 4.** PARTICIPAÇÃO ATIVA DE CLIENTE E ARQUITETO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOGUEIRA, Priscilla Silva. **Práticas de Arquitetura para Demandas Populares:** A experiência dos Arquitetos de Família. Belo Horizonte, MG, 2010.

ESTUDIO LIVINGSTON. Disponível em: <http://estudiolivingston.com.ar>. Acesso em: 13 jan. 2021.

LIVINGSTON, Rodolfo. **Arquitectos de Familia** – El Metodo – Arquitectos de la Comunidad. Buenos Aires: Nobuko, 2006.

TaliesEM – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo

Acad. Alana Surian Vieira

Acad. Bruna Menegazzi Toscan

Acad. Gabriela Ferreira Conte

Acad. Giulia Milan Lusa

Acad. João Vítor Berté Martini

Acad. Maria Eduarda Biesek Lupattini

Acad. Marla Ecker da Silva

Profa. Terezinha de Oliveira Buchebuan

Coletivo Meio

Arq. Luiza Signori

Arq. Manuela Rettore

IAB RS

Arq. Maurício Rossini dos Santos

Coordenador NCSB – Caxias do Sul

Consultoria Formação

Arq. Eloisa Maria Adami Giazzon

